

## **COVID-19**

### **Matemático estima 480 casos por 100 mil habitantes na zona Centro no final do mês**

À TSF, Carlos Antunes lembra que duas regiões do país já atingiram a linha vermelha e revela que há hospitais no centro com uma ocupação de 80% em enfermaria.



© Pedro Correia/Global Imagens

Por [Ana Sofia Freitas e Guilherme de Sousa](#)

13 Novembro, 2021 • 00:03

O matemático Carlos Antunes fez as contas e prevê que o número de casos de Covid-19 aumente nas próximas semanas em Portugal. À **TSF**, o especialista alerta para o crescimento de contágios sobretudo na zona Centro e no Algarve.

"A minha expectativa, com os dados de hoje incluídos, a nível nacional, atingimos os 240 casos (por 100 mil habitantes) daqui a 10, 11 dias, em Lisboa e Vale do Tejo também. A região do Centro e Algarve já ultrapassaram, com os dados de hoje, os 240 casos", explica o professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Para Carlos Antunes, 480 casos por 100 mil habitantes é um valor que pode já implicar os internamentos em cuidados intensivos. "Já é a linha vermelha. Essa é a linha a partir da qual poderemos chegar a linhas vermelhas em termos de cuidados intensivos. Olhando para os dados regionais, nos identificamos já uma elevada taxa em enfermaria, ao nível da quarta vaga de julho e agosto, na região Centro. Sabemos que os hospitais já estão com

uma capacidade que ultrapassa os 80% em alguns hospitais", alerta, sublinhando que esta região está muito próxima de chegar aos 400 casos diários. Supera já a região Norte, como refere o especialista.

O matemático adianta que há um número de infeção em particular nas crianças até aos nove anos e explica que esta realidade é idêntica à de outros países europeus. "Aquilo a que estamos a assistir noutros países a nível europeu e que nós pensávamos que não iríamos ser atingidos, pelo menos, com a mesma intensidade, pelo facto de termos uma cobertura vacinal muito superior, acima dos 85%, mas o que começamos a constatar, uma vez que desconfinámos totalmente a partir de 1 de outubro, verificamos o facto de o vírus ter ainda a capacidade de se transmitir. Há faixas etárias que se destacam, dos 20 ao 29 e agora também dos 0 aos 9, em particular dos 6 aos 11 anos", sublinha Carlos Antunes, salientando o aumento significativo de casos nesta faixa etária.

Por isso, Carlos Antunes considera que o importante a partir de agora é aumentar o rastreio da população. "Primeiro, alterámos as normas de testagem, retiramos o financiamento aos testes gratuitos. Agora, verifico em alguns países, como a Alemanha, estão a retomar a testagem gratuita. Deixar o aumento do número de casos aumentar, de uma forma muito elevada, pode-nos trazer dificuldades em manter os recursos necessários de fazer um rastreio devido. São as preocupações que devemos ter a nível de controlo epidemiológico", disse.